

Qualidade De Vida No Trabalho De Profissionais Da Saúde

Thaís Souza Dos Santos

*Graduada Em Enfermagem - Pós Graduação Em Enfermagem Dermatológica
Universidade: Universidade Paulista (UNIP)*

Endereço Da Universidade: Unidade Fractal- Jardim Planalto Av. T9, 4586 Cep 74333010 - Goiânia/ Goiás

Daniela Lima De Souza Da Silva

*Pós Graduação Em Fisioterapia Em Traumatologia E Ortopedia E Esportiva
Universidade: Centro Universitário Redentor.*

Endereço Da Universidade: Rodovia BR 356, 25, Cidade Nova, Itaperuna, RJ, CEP 28300-000

Fabricsia Alves Da Silva

*Graduada Em Fisioterapia
Universidade Iguazu (Unig) Campus I*

Endereço Da Universidade: Av. Abílio Augusto Távora, 2134 - Jardim Alvorada, Nova Iguaçu - RJ, 26275-580

Naylane Brito Chagas

*Pós Graduação: MBA Em Gestão Farmacêutica
Universidade: Unibf Faculdade*

Endereço Da Universidade: Rua Olavo Bilac, Nº78 - Centro - Cep: 87780000 - Paraíso Do Norte - Paraná

Stephanie Santos Da Silva

Pós-Graduação Lato Sensu Em " Serviço Social E Políticas Sociais", Área De Conhecimento Em Saúde E Bem-Estar

Universidade: Centro Universitário Governador Ozanam Coelho - UNIFAGOC

*Endereço Da Universidade:
Rua Doutor Adjalme Da Silva Botelho, 20 - Seminário - Ubá -MG, 36506-022*

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi analisar os principais fatores que afetam a qualidade de vida no trabalho dos profissionais da saúde, identificando fontes de estresse e insatisfação, e avaliando as estratégias adotadas para mitigar esses problemas. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, com uma amostra composta por 16 profissionais da saúde, incluindo médicos, enfermeiros e outros trabalhadores da área, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados pela técnica de análise de conteúdo. Os resultados indicaram que as principais dificuldades enfrentadas incluem sobrecarga de trabalho, falta de recursos, estresse constante, problemas de infraestrutura e a dificuldade de equilibrar a vida pessoal e profissional. Além disso, a falta de reconhecimento por parte da gestão e a escassez de apoio emocional foram apontadas como fatores que agravam o desgaste dos profissionais. Apesar disso, o reconhecimento dos pacientes foi uma importante fonte de motivação. A conclusão da pesquisa reforça a necessidade de melhorias nas condições de trabalho, incluindo melhor infraestrutura, apoio psicológico e maior valorização dos profissionais da saúde, pois essas ações podem reduzir o estresse, aumentar a satisfação e melhorar a qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

Date of Submission: 03-12-2024

Date of Acceptance: 13-12-2024

I. Introdução

A qualidade de vida no trabalho (QVT) é um conceito amplamente discutido no campo da gestão e do bem-estar no ambiente laboral, sendo um tema de grande relevância, especialmente para os profissionais da saúde. Esses trabalhadores estão constantemente expostos a situações de alta demanda, estresse e pressões emocionais, o que pode impactar diretamente sua saúde física e mental. A QVT envolve aspectos como condições de trabalho, saúde mental, motivação, segurança e satisfação, que são fundamentais para o desempenho e a saúde dos indivíduos (Lima; Domingues Junior; Gomes, 2023).

Nos últimos anos, as discussões sobre a qualidade de vida no trabalho têm se intensificado, devido aos desafios crescentes enfrentados pelos profissionais da saúde, especialmente durante e após a pandemia de COVID-19. Os profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, vivem em um ambiente de trabalho desafiador, marcado pela sobrecarga de tarefas, turnos exaustivos e pela exposição constante a situações de vida e morte. Esses fatores, quando não gerenciados adequadamente, podem gerar desgaste físico e psicológico, comprometendo a saúde dos profissionais e impactando, conseqüentemente, a qualidade do atendimento prestado aos pacientes (Lima; Domingues Junior, Silva, 2024).

O sofrimento psicológico, o estresse e o burnout (síndrome de esgotamento profissional) têm sido observados com frequência entre esses trabalhadores, o que levanta a importância de avaliar e melhorar a QVT nessa área. Outro fator relevante é a escassez de recursos e a infraestrutura precária de muitos hospitais e unidades de saúde, que agravam ainda mais as condições de trabalho. A falta de equipamentos adequados, a sobrecarga de pacientes e a pressão por resultados rápidos são aspectos que contribuem para um ambiente de trabalho hostil, onde a qualidade de vida no trabalho é constantemente ameaçada (Lima; Domingues; Silva, 2024).

Além disso, as mudanças nas políticas de saúde pública e a busca por modelos de gestão mais eficientes têm colocado ainda mais pressão sobre esses profissionais, dificultando o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. A QVT nos ambientes de saúde está intimamente relacionada ao bem-estar físico e emocional dos trabalhadores. Estudos mostram que trabalhadores da saúde com boa qualidade de vida no trabalho têm menores índices de doenças ocupacionais, menor taxa de absenteísmo e, conseqüentemente, melhor desempenho profissional (Lima; Silva; Domingues Júnior, 2024).

A promoção de um ambiente de trabalho saudável e a implementação de políticas públicas que favoreçam a saúde mental e o bem-estar desses profissionais podem resultar em benefícios tanto para os trabalhadores quanto para os pacientes. Neste contexto, diversas iniciativas têm sido implementadas em alguns hospitais e unidades de saúde para melhorar a QVT, como programas de apoio psicológico, treinamento em gestão de estresse, além de mudanças nas condições estruturais e organizacionais (Lima et al., 2020).

No entanto, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados para que a QVT seja efetivamente garantida a todos os profissionais da saúde, independentemente do local ou especialidade em que atuam. Portanto, é essencial compreender os fatores que influenciam a qualidade de vida no trabalho desses profissionais, a fim de desenvolver estratégias mais eficazes e sustentáveis (Lima; Silva; Domingues Júnior, 2024).

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar os principais fatores que afetam a qualidade de vida no trabalho dos profissionais da saúde, identificando as principais fontes de estresse e insatisfação e avaliando as estratégias que têm sido adotadas para mitigar esses problemas. A pesquisa busca ainda avaliar as percepções desses profissionais sobre as condições de trabalho e propor sugestões para melhorar a QVT, visando a promoção de um ambiente mais saudável e equilibrado para os trabalhadores da saúde.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi realizada com o objetivo de explorar e descrever as condições de qualidade de vida no trabalho dos profissionais da saúde. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, cuja abordagem foi qualitativa, buscando compreender de maneira mais aprofundada as percepções e experiências dos trabalhadores da saúde em relação ao seu ambiente de trabalho e as condições que influenciam sua qualidade de vida. A escolha por uma abordagem qualitativa se deu pela necessidade de explorar aspectos subjetivos e individuais, como sentimentos, emoções e percepções, que não poderiam ser capturados por meio de métodos quantitativos.

A amostra foi composta por 16 profissionais da saúde, incluindo médicos, enfermeiros e outros trabalhadores diretamente envolvidos no cuidado aos pacientes. Esses profissionais foram selecionados com base em critérios de diversidade de funções e experiências, de modo a proporcionar uma visão ampla das diferentes realidades enfrentadas na prática diária. A amostra foi intencional, buscando representar um grupo de profissionais que pudessem fornecer informações relevantes sobre as condições de trabalho e os fatores que impactam sua qualidade de vida no ambiente profissional.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas, que permitiram explorar as opiniões, experiências e sentimentos dos participantes em relação ao seu trabalho, às condições de saúde e à gestão do ambiente laboral. As entrevistas foram realizadas de forma individual, garantindo a confidencialidade e a privacidade dos entrevistados. As perguntas foram formuladas de modo a permitir respostas detalhadas e abertas, estimulando os profissionais a compartilhar suas vivências e opiniões de forma livre e espontânea.

Após a coleta dos dados, foi realizada uma análise qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo. Esta técnica permitiu identificar padrões, categorias e temas recorrentes nas respostas dos entrevistados, proporcionando uma compreensão mais profunda dos fatores que influenciam a qualidade de vida no trabalho dos profissionais da saúde. A análise do conteúdo foi conduzida de forma sistemática, com a codificação das falas dos

participantes e a organização dessas informações em categorias temáticas, de modo a facilitar a interpretação e a compreensão dos dados.

III. Resultados E Discussões

A análise dos dados coletados a partir das entrevistas revelou uma série de fatores que impactam diretamente a qualidade de vida no trabalho dos profissionais da saúde. A sobrecarga de trabalho foi uma das questões mais destacadas pelos participantes. Muitos mencionaram que a quantidade de pacientes e a escassez de profissionais frequentemente resultam em longas jornadas e turnos exaustivos. Segundo os relatos de E6 e E9, a pressão constante por resultados rápidos e a falta de pessoal comprometem tanto a saúde física quanto emocional dos trabalhadores. E6 afirmou que o ritmo de trabalho é frenético, deixando pouco espaço até para atividades básicas como alimentação, o que gera um desgaste físico e mental significativo. E9, por sua vez, mencionou que, em alguns dias, o número de pacientes é tão grande que ele não consegue dar a devida atenção a todos, o que gera estresse e frustração.

Outro aspecto frequentemente abordado pelos participantes foi a falta de recursos adequados para o desempenho das funções, como equipamentos médicos e infraestrutura. E2 e E4 relataram que, devido à escassez de materiais, muitas vezes precisam improvisar, o que afeta diretamente a qualidade do atendimento. E2, por exemplo, mencionou que em situações de emergência, a falta de equipamentos essenciais pode dificultar o processo de atendimento, expondo os profissionais a maiores riscos. A escassez de recursos também contribui para um ambiente de trabalho já saturado, aumentando o nível de estresse e tornando as tarefas mais desafiadoras.

O estresse constante e o risco de burnout também foram identificados como fatores significativos na qualidade de vida desses profissionais. E10, por exemplo, apontou que a sobrecarga de tarefas e a pressão para realizar procedimentos rapidamente são fatores estressores que frequentemente contribuem para o esgotamento físico e mental. Além disso, E8 e E12 compartilharam a experiência emocional de lidar com situações de vida e morte, o que pode ser exaustivo e desencadear um desgaste emocional profundo. E8 disse que lidar com a perda de pacientes frequentemente o deixa emocionalmente exausto, impactando negativamente sua disposição e motivação no trabalho.

A relação com a gestão e o apoio organizacional foi outro tema abordado nas entrevistas. Muitos entrevistados destacaram a falta de apoio da gestão em relação às suas necessidades e à saúde mental dos profissionais. E14 mencionou que, muitas vezes, a gestão não percebe a carga emocional e o estresse a que os trabalhadores estão expostos, concentrando-se mais nos resultados e nas metas. Em contrapartida, houve também relatos de iniciativas que ajudam a melhorar a qualidade de vida no trabalho, como programas de apoio psicológico e treinamentos. E11, por exemplo, comentou que o programa de apoio psicológico foi de grande ajuda após um período difícil, permitindo-lhe lidar melhor com as pressões do trabalho.

No entanto, outros participantes, como E15, destacaram que esses programas, apesar de existirem, nem sempre são acessíveis e que muitos profissionais não se sentem à vontade para procurar ajuda. As condições de trabalho e a infraestrutura dos hospitais e unidades de saúde também foram temas centrais nas entrevistas. Muitos profissionais apontaram que a estrutura física do ambiente de trabalho é inadequada para o ritmo intenso que enfrentam. E7 relatou que, em muitas situações, os hospitais não oferecem condições mínimas de conforto, como boa iluminação, ventilação ou espaço para descanso.

A falta de espaços adequados para relaxamento foi uma preocupação compartilhada por E5, que disse que, durante o turno, os profissionais têm pouco tempo para descansar e, quando há esse tempo, não há locais apropriados para se recuperar do estresse. Além disso, o reconhecimento no trabalho foi outra questão abordada por muitos entrevistados. Vários participantes mencionaram que a falta de reconhecimento por parte da gestão impacta negativamente na motivação. E1 afirmou que o trabalho realizado pelos profissionais da saúde muitas vezes passa despercebido pela gestão, o que gera uma sensação de desvalorização.

No entanto, alguns profissionais, como E13, destacaram que o reconhecimento dos pacientes é uma fonte importante de motivação, o que os faz sentir que estão fazendo a diferença. E13 relatou que, embora a gestão não reconheça o esforço, a gratidão dos pacientes ao serem bem atendidos é o que realmente motiva os profissionais a continuarem. O equilíbrio entre vida profissional e pessoal também foi amplamente discutido. E16 comentou que o trabalho toma muito tempo e energia, deixando pouco espaço para a vida pessoal e familiar. Isso tem gerado estresse e sensação de cansaço, o que impacta diretamente na qualidade de vida. E4 também mencionou que a falta de horários fixos e a rotina imprevisível dificultam a manutenção de um equilíbrio saudável entre o trabalho e a vida pessoal, gerando uma pressão constante sobre os profissionais da saúde.

Apesar das dificuldades enfrentadas, muitos entrevistados expressaram uma sensação de satisfação e realização em seu trabalho, especialmente quando se sentem eficazes no atendimento aos pacientes. E9 afirmou que, mesmo com todas as dificuldades, o que mais o motiva a continuar é o retorno positivo dos pacientes, que se sentem bem atendidos e agradecem pelo cuidado recebido. E6 compartilhou uma experiência similar, dizendo que a sensação de fazer a diferença na vida de alguém é o que os mantém em sua profissão, apesar das adversidades.

Durante as entrevistas, os participantes também ofereceram sugestões sobre como melhorar a qualidade de vida no trabalho. Entre as sugestões mais recorrentes, destacaram-se a implementação de turnos mais flexíveis, a melhoria das condições de infraestrutura e a criação de mais espaços de apoio psicológico. E15, por exemplo, sugeriu que a criação de horários mais flexíveis seria fundamental para melhorar a qualidade de vida, assim como a melhoria na infraestrutura dos hospitais e a disponibilidade de equipamentos adequados. E3 também comentou que a gestão poderia fazer mais para ouvir os profissionais e implementar ações que realmente contribuam para um ambiente de trabalho mais saudável.

Além das sugestões práticas, houve uma ênfase na necessidade de maior valorização dos profissionais da saúde. E14 destacou que a gestão precisa estar mais presente no cotidiano dos trabalhadores, compreendendo suas dificuldades e propondo soluções para melhorar as condições de trabalho. Para E2, é essencial que a gestão não apenas se concentre em números e resultados, mas também no bem-estar dos profissionais, pois isso impacta diretamente na qualidade do atendimento.

Com base nos relatos coletados, ficou claro que a qualidade de vida no trabalho dos profissionais da saúde é influenciada por diversos fatores, que vão desde as condições estruturais dos ambientes de trabalho até o apoio psicológico e o reconhecimento da gestão. A escassez de recursos, a sobrecarga de trabalho, o estresse constante e a falta de infraestrutura adequada são desafios significativos, mas, ao mesmo tempo, muitos dos participantes mostraram que a satisfação em ajudar os pacientes e o reconhecimento por parte deles são fontes importantes de motivação.

Portanto, os resultados desta pesquisa evidenciam a complexidade das questões relacionadas à qualidade de vida no trabalho dos profissionais da saúde. As soluções para melhorar esse cenário passam por uma abordagem abrangente, que envolva desde a melhoria das condições materiais e estruturais até o apoio emocional e psicológico, além de uma gestão mais sensível às necessidades dos trabalhadores. Essas mudanças podem não apenas melhorar a qualidade de vida dos profissionais, mas também contribuir para a melhoria do atendimento e a redução do estresse no ambiente de trabalho.

IV. Conclusão

A conclusão desta pesquisa evidencia a complexidade e os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde em relação à sua qualidade de vida no trabalho. Os resultados apontaram que, apesar do forte compromisso e dedicação desses profissionais, as condições de trabalho, como a sobrecarga de tarefas, a falta de recursos adequados e a pressão constante, são fatores que comprometem significativamente sua saúde física e emocional. O estresse, a exaustão e a síndrome de burnout se destacaram como problemas recorrentes, exacerbados pela escassez de apoio organizacional e pela gestão que, muitas vezes, não reconhece o impacto dessas condições na qualidade do trabalho e no bem-estar dos profissionais.

Além disso, a falta de infraestrutura adequada, a ausência de espaços de descanso apropriados e a dificuldade de conciliar a vida pessoal e profissional foram aspectos frequentemente mencionados como prejudiciais à qualidade de vida desses trabalhadores. Embora a gratificação gerada pelo atendimento aos pacientes e o reconhecimento por parte deles tenha sido apontada como uma fonte importante de motivação, muitos entrevistados relataram a sensação de desvalorização, principalmente em relação à gestão institucional, o que contribui para o desgaste e a insatisfação.

Por outro lado, algumas iniciativas, como programas de apoio psicológico e treinamentos para a gestão do estresse, foram vistas como estratégias positivas, mas com um alcance limitado e nem sempre acessíveis a todos os profissionais. Os participantes sugeriram que uma abordagem mais integrada, com turnos mais flexíveis, melhorias na infraestrutura e maior valorização da equipe, seria essencial para promover um ambiente de trabalho mais saudável e equilibrado.

Portanto, os resultados desta pesquisa destacam a necessidade urgente de ações que envolvam a melhoria das condições estruturais e organizacionais nos ambientes de saúde, bem como um maior foco no suporte emocional e psicológico dos profissionais. Investir na qualidade de vida no trabalho desses profissionais não só favorece sua saúde e bem-estar, mas também impacta positivamente a qualidade do atendimento prestado aos pacientes. A implementação de mudanças nesse sentido é crucial para garantir um ambiente de trabalho mais humano, produtivo e sustentável, com benefícios para os profissionais da saúde e para o sistema de saúde como um todo.

Referências

- [1] Lima, L. A. O. Et Al. Quality Of Life At Work In A Ready Care Unit In Brazil During The Covid-19 Pandemic. *International Journal Of Research -Granthaalayah*, [S. L.], V. 8, N. 9, P. 318–327, 2020. Doi: <https://doi.org/10.29121/Granthaalayah.V8.I9.2020.1243>
- [2] Lima, L. A. O.; Domingues Junior, Gomes, O. V. O. Saúde Mental E Esgotamento Profissional: Um Estudo Qualitativo Sobre Os Fatores Associados À Síndrome De Burnout Entre Profissionais Da Saúde. *Boletim De Conjuntura Boca*, 2023. <https://doi.org/10.5281/Zenodo.10198981>
- [3] Lima, L. A. O.; Domingues Junior, P. L. ; Silva, L. L. . Estresse Ocupacional Em Período Pandêmico E As Relações Existentes Com Os Acidentes Laborais: Estudo De Caso Em Uma Indústria Alimentícia. *Rgo. Revista Gestão Organizacional (Online)*, V. 17, P. 34-47, 2024. <https://doi.org/10.22277/Rgo.V17i1.7484>

- [4] Lima, L. A. O.; Domingues, P. L.; Silva, R. T. . Applicability Of The Servqual Scale For Analyzing The Perceived Quality Of Public Health Services During The Covid-19 Pandemic In The Municipality Of Três Rios/Rj, Brazil. *International Journal Of Managerial Studies And Research (Ijmsr)*, V. 12, P. 17-18, 2024. <https://doi.org/10.20431/2349-0349.1208003>
- [5] Lima, L. A. O; Silva, L. L.; Domingues Júnior, P. L. Qualidade De Vida No Trabalho Segundo As Percepções Dos Funcionários Públicos De Uma Unidade Básica De Saúde (Ubs). *Revista De Carreiras E Pessoas*, V. 14, P. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/Recape.V14i2.60020>